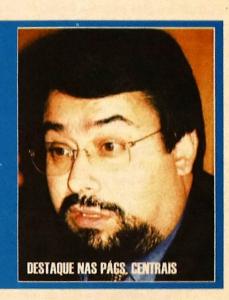




ANO XXVI • N.º 1209 • ESPINHO • 25-10-01 • PRECO: 0,50 EUROS (100\$00, IVA INCLUÍDO)

AUTÁRQUICAS 2001 - JOSÉ MOTA EM GRANDE ENTREVISTA AO 'MV'

NGRETIZAMOS 90% QUE PROMETEMOS"







CDU E PS APRESENTARAM CANDIDATOS



Espinho em Outubro de 1901

Mar ameaça igreja

Evocado por Carlos Morais Gaio - Pág. 12



IDALINA SOUSA

"Nada muda, se não se pisar o risco"



REABILITAÇÃO VIÁRIA

500 mil contos em obras

Na manhã do dia 17 de Outubro, a Câmara Municipal de Espinho acolheu a cerimónia da leitura e assinatura do auto de consignação que levará à requalificação de diversas ruas do concelho.

Assim sendo, vão ser levadas a efeito quatro empreitadas pela empresa Benjamim Jorge Ld.a, num valor de cerca de 500 mil contos. As artérias que serão alvo de reabilitação são a Rua da Igreja em Anta, a Rua dos Combatentes que liga Idanha a Espinho, a rede viária de Paramos, a Rua 36 e as ruas paralelas à Rua 32. O presidente da CME, José Mota, frisou a importância em regenerar estas ruas, considerando que se tratava de "uma boa notícia, porque é uma grande aspiração das populações de todas as freguesias"

O autarca explicou, ainda, que todas estas obras foram alvo de alguma desaceleração, pois a burocracia do Tribunal de Contas impediu a rápida intervenção nestas artérias, que sofreram no Inverno passado toda uma série de intempéries.

Para além disso, Mota perspectivou um conjunto de obras que se prendem com "o alargamento do saneamento básico e da rede de distribuição de água, que é necessária devido às novas habitações que vão sendo construídas"

O presidente fez questão de mencionar, também, que vão ser empregues cerca de 550 mil contos para a requalificação da esplanada central de Espinho e 700 mil contos para a requalificação da Brandão

Em jeito de conclusão, José Mota teceu alguns comentários optimistas, sublinhando que Espinho se está a transformar "num concelho melhor, com mais qualidade de vida, e por isso é que esta cerimónia se reveste de grande significado". . R.V.S.

Em diversos pontos da cidade tem-se assistido à reparação dos passeios, sobretudo daqueles contituídos por "pedrinhas"

Oxalá a campanha prossiga e se torne extensível a todos os passeios, sejam daquela ou de outra natureza. Onde há buracos ou outras irregularidades passíveis de constituirem perigo para os peões. No entanto, enquanto se permitir o estacionamento nos passeios, estes continuam a ser, prematuramente, danificados, .

Insensibilidade

No exiguo (para as necessidades) placard existente junto aos CTT, na Rua 19, aparecem, despropositadamente, misturadas participações de falecimentos (com foto) e/ou missas, com comunicados a anunciar o extravio de canídeos

O espaço é reduzido mas a mistura parece fora de toda a lógica e denota, sinceramente, certa insensibilidade. Não haverá maneira de se evitar cenas daquela natureza, pelo respeito por aqueles que se finaram? .

Ficção científica no Multimeios

O Centro Multimeios vai promover, a partir de amanhã, na Sala Tempus, mais um Ciclo de Cinema. Desta vez o tema é a ficção científica. Com sessões diárias às 17h e às 22h, o programa é o seguinte: amanhã, 26, "Matrix", de Andy e Larry Wachowski, com Keanu Reeves; no dia 27, "Cubo", de Vincenzo Natali, com Nicole de Boer e Nicky Guadagni; no dia 28, "Existenz", de David Cronenberg, com Jennifer Jason Leigh e William Dafoe; no dia 30, "O abismo", de James Cameron, com Ed Harris e Mary Elizabeth Mastrantonio; no dia 31, "Dark city - Cidade misteriosa", de Alex Proyas, com Rufus Sewell; para concluir, a 1 de Novembro, "Final Fantasy", de H. Sakaguchi, com vozes de Alec Baldwin e Donald Sutherland, entre outros.

Este ciclo de cinema de ficção científica tem o apoio do Banco Sotto Mayor. .

'O Beijo no Asfalto'

O Teatro Popular de Espinho, da Cooperativa Nascente, vai levar, de novo, à cena a peça "O Beijo no Asfalto" do dramaturgo brasileiro Nelson Rodrigues.

A referida peça será apresentada amanhã, sexta-feira, e sábado, pelas 21h45, no Auditório Nascente, sito na Rua 16 n.º 1200. Uma "reedição" a não perder. .

CDU em Anta

A CDU - Coligação Democrática Unitária vai realizar no próximo sábado, dia 27, pelas 21h, no Salão Nobre da Junta de Freguesia de Anta, uma sessão pública de apresentação da lista de candidatos à Assembleia de Freguesia da Vila de Anta às próximas eleições autárquicas, que se realizarão a 16 de Dezembro próximo.

Palestra rotária

Amanhã, sexta-feira, pelas 21h30, no Hotel Praiagolfe, terá lugar mais uma palestra promovida pelo Rotary Clube de Espinho. Desta vez, o tema será Educação e Ensino de Adultos, e

a conferencista será a dr.ª Olívia Santos Silva, coordenadora nacional da ANEFA (Associação Nacional de Educação e Formação de Adultos). Como habitualmente, a entrada é livre.

Velhas Guardas em AG

Os associados da Associação das Velhas Guardas dos Bombeiros Voluntários da Cidade de Espinho vão reunir--se em Assembleia Geral Extraordinária. Será no próximo dia 4 de Novembro, pelas 10h, na sua sede, à Rua 20 n.º 329, e da Ordem de Trabalhos consta, como ponto único, a discussão de assuntos de interesse para a Associação.

Rectificação

Relativamente ao artigo "Piscina da Granja - o passado e o presente", inserto no n.º 1207 do "MV", em que se mencionava o facto de a Câmara de Gaia ter tido por argumento para a municipalização da Piscina, em 1982, a renda baixa que não chegava para pagar água, luz e gás, tal não corresponde, totalmente, à verdade. De facto, a água, luz e gás já eram pagos, à altura, pela Sociedade Desportiva da Piscina, e a renda de 400\$00 era somente referente ao aluguer das instalações da mesma. . s.s.

CAFÉ . SNACK-BAR

COSTA VERDE

Nova gerência de: Manuel Joaquim Gomes Bastos

Tomar um bom café e petiscar na Av.º 8 n.º 1428 . 4500-207 ESPINHO . Tel. 227 345 038

"Pássaros, Peixes & C.ª"

RUA 25 N.º 437 - ESPINHO

SOMOS UM ESPAÇO DIFERENTE, COM: -PEINES - PLANTAS - PASSANUS - CAES BATOS - REPTEIS - HOEDORES

VENHA VISITAR-NOS E CONHECER-NOS. TEMOS UMA SURPRESA PARA SII





Quinta, 25 SANTOS - Rua 19 n.º 265 / Telef. 227340331 Sexta, 26 PAIVA - Rua 19 n.º 319 / Telef. 227340250

Sábado, 27 HIGIENE - Rua 19 n.º 393 / Telef. 227340320

Quarta, 31 SANTOS - Rua 19 n.º 265 / Telef. 227340331

Domingo, 28 GRANDE FARMÁCIA - Rua 8 n.º 1025 / Telef. 227340092 Segunda, 29 CONCEIÇÃO - Estrada de S. Tiago, Silvalde / Telef. 22731148 Terça, 30 TEIXEIRA - Av. 8 - C.C. Solverde / Telef. 227340352

DE 26 DE OUTUBRO A 1 DE NOVEMBRO



CASINO: 'O DIÁRIO DA PRINCESA'

MULTIMEIOS: 'CICLO FICÇÃO CIENTÍFICA'



ESPINHO

Hospital	227331130
Centro de Saúde	227341167
C. R. Segur. Social	227341956
Clínica Costa Verde	227345885
Clínica N.S. d'Ajuda	227342695
Clínica S. Pedro	227344714
Policlínica	227330640
PSP	227340038
Tribunal	227342351
B.V. Espinho	227340005
B.V. Espinhenses	227340042
C.M.E.	227335800
Biblioteca	227340698
EDP (agência)	227348387
EDP (avarias)	800506506
Junta de Freguesia	227344418
CTT Rua 19	227330631/2
CTT Rua 32	227330661/3
CTT (C.D. Postal)	227340010
Registo Civil	227340599
Finanças	227340750
Tesouraria	227343730
CP	227346312

A. Viação Espinho	227340323
Táxis (Graciosa)	227340010
Táxis (Câmara)	22734316
R. Táxis C. Verde	227340118
R. Táxis União	22734801
R. Táxis Unidos	22734223
Táxis Verdemar	227343500

ANTA	1		
Junta de Freguesia	22734645		
Unidade de Saúde	22734581		
Lar da 3.ª Idade	22734465		
Farmácia	22734110		
GUETI	M		
Junta de Freguesia	22734422		
PARAM	os		

227346388

227342710

227345001

227343642

227343101

Junta de Freguesia

Unidade de Saúde

Un. Saúde Silvald.

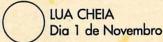
Un. Saúde Marinha

Farmácia

Reg.º Engenharia	227342023					
Centro Social	227342005					
SILVALDE						
Junta de Freguesia	227344017					



Marés



1	3					*			
	da	PRAIA-MAR		BAIXA-MAR					
	semana	MAN Brome		MANHÃ TARDE		MANHÃ		TARDE	
		Hora	Altura	Hora	Altura	Hora	Altura	Hora	Altura
25	QUI.	10.49	2.7	23.45	2.5	04.23	1.6	17.22	1.4
26	SEX.	11.59	2.8			05.43	1.5	18.25	1.3
27	SAB.	00.43	2.7	12.53	2.9	06.39	1.4	19.10	1.1
28	DOM.	00.26	2.8	12.35	3.0	06.23	1.2	18.47	1.0
29	SEG.	01.02	3.0	13.11	3.2	06.59	1.0	19.20	.9
30	TER.	01.34	3.1	13.44	3.3	07.32	.9	19.51	.7
31	QUA.	02.04	3.2	14.16	3.3	08.04	.8	20.20	.7
0.0.70									19 10 10

Maré

DIRECTOR Nuno Barbosa

REDACTORES Carlos Humberto Cruz, Carlos Luís Gaio, Eduarda Ribeiro, Elda Ferreira, Elisa Silva, João Limas, José Barrosa, Magda Guedes, Manuela Lima Barrosa, Marta Bigail, Rafaela Vieira Santos, Sandra Santos, Vitor Solteiro

FOTOGRAFIA Cassiano Soares **CARTOON** Carlos Alberto

COLUNISTAS Alberto F. Camacho, António Moreira da Costa, António Carvalho Baptista, Correia de Araújo, Rita Maia Gomes, Rui Zink, Victor

PUBLICIDADE Eduardo Dias

ADMINISTRADOR António Gaio REDACÇÃO E COMPOSIÇÃO Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho Telef, 227331355 - Fax 227331356 - E-mail: mare.viva@netc.pt

PROPRIEDADE E EXECUÇÃO GRÁFICA

NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural, CRL - Rua 62 n.º 251 4500-366 Espinho - Telefs. 227331357 / 227331350 - Fax 227331358 N.º de registo de Pessoa Colectiva 500615268

TIRAGEM DESTE NÚMERO 1.500 exemplares NÚMERO DE REGISTO DO TÍTULO 104499, de 28/06/76

DEPÓSITO LEGAL 2048/83



Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores, podendo não reflectir, necessariamente, a



TV Cabo e... professores

1. A TV Cabo foi, sem dúvida, um abrir de novas janelas para todos aqueles seus clientes que a ela aderiram. A multiplicação de oferta de canais foi (e é) uma possibilidade de escolha múltipla, 52 no seu total, que permitiu aos seus "assinantes" ter outra visão do mundo, não confinada aos então existentes quatro canais portugueses.

No entanto, tem-se reparado que a TV Cabo não tem um respeito por aí além por quem paga a sua mensalidade. Só recentemente, graças às demasiado frequentes alterações de canais, vimo-nos privados, sem que fosse dito "água vai", de canais com a BBC Prime e mesmo há dias da BBC World, para a inserção de coisas de qualidade mais que duvidosa como por exemplo o canal de religião de que o próprio episcopado português muito recentemente se demarcou. Antes disso, já tinha "ido à vida" a Rai 2. E o mais estranho e revoltante é que estas atitudes são tomadas sem dar qualquer espécie de satisfações aos clientes, o que demonstra, no mínimo, falta de respeito pelos mesmos. Esta última supressão do canal informativo da BBC é de bradar aos céus, especialmente nesta altura em que a informação, o mais isenta possível, é fundamental. Assim, e a continuar este tipo de comportamento, estamos a regredir do Cabo que era da Boa Esperança para um Cabo das Tormentas. Com ou sem Adamastor...

2. Parece que o que aqui escrevi há duas semanas sobre as tais "inovações" pedagógicas que, em minha opinião, nada mais são do que simples e preocupantes aberrações, teve algum eco no seio de alguns professores da cidade. "Sim senhor, tem toda a razão, isto é uma vergonha, nem sequer fomos ouvidos" foram algumas reacções que me chegaram de várias direcções. Claro que, para quem escreve, é sempre agradável e gratificante ter um feedback positivo por parte de quem lê. No entanto, pelo menos pela parte que me toca, desculpem que o diga, mas... sabe-me a pouco! No caso corrente, como em tantas outras asneiras que se têm feito no nosso sistema educativo, penso que o simples concordar com opiniões alheias não basta. Sei, por experiência própria, qua a classe dos professores pouco ou nada tem de sentimento de unidade. Mas penso que, após tanta "calcadela", já vai sendo mais que tempo de passar das palavras de concordância com opiniões para actos visíveis de desagrado e de discordância. E, sosseguem os "economicistas", não estou a falar só de greves. Há muitas mais formas de evidenciar o desacordo e procurar parar com a falta de consideração que o poder, qualquer poder, tem para com os professores. É só pensar. . N.B.

"Tem-se reparado que a TV Cabo não tem um respeito por aí além por quem paga a sua mensalidade... A continuar este tipo de comportamento, estamos a regredir do Cabo que era da Boa Esperança para um Cabo das Tormentas. Com ou sem Adamastor...

CDU apresenta candidatos

Principal objectivo é eleger um vereador

A CDU apresentou os candidatos para as eleições autárquicas, no passado dia 16, num jantar, que decorreu no Complexo de Ténis. O jantar foi antecedido por uma breve conferência de imprensa, durante a qual Rui Abrantes apresentou os candidatos.

LISTAS

Assim, para a Assembleia Municipal de Espinho, o 1.º candidato é o conceituado pianista e programador da Porto 2001/Casa da Música, Fausto Neves. Para a freguesia de Anta, apresenta-se o candidato independente, João Pinto, que foi impulsionador, após o 25 de Abril, da instalação das Comissões Administrativas para a Junta de Freguesia de Anta e Câmara Municipal de Espinho. Para a Junta de Espinho, o cabeça-delista é Humberto Cruz, antigo membro da direcção dos Bombeiros Voluntários Espinhenses. Para Guetim, e como candidato independente, foi apresentado o médico cirurgião António Moreira da Costa. Para a Junta de Paramos, a candidata é a funcionária pública Maria de Lurdes Matos. E, finalmente, para a freguesia de Silvalde, o candidato é o já repetente Jorge Carvalho.

O candidato à Câmara Municipal, Rui Abrantes, já era conhecido, mas não deixou de se apresentar.

Depois da apresentação dos candidatos, só faltava mesmo conhecer o mandatário - António Gaio - redactor e director de jornais, como "Rumo", "Defesa de Espinho" e "Maré Viva", e também fundador e impulsionador da Cooperativa Nascente e do Cinanima. Para além disso, já ocupou o lugar de vereador de Higiene e Ambiente na Câmara Municipal de Espinho, eleidente.



OBJECTIVOS

António Gaio começou por delinear o principal objectivo da CDU para estas eleições autárquicas: "A CDU precisa de um representante na vereação na CME, que represente interesses do povo mais humilde, que muitas vezes é utilizado, mas não é defendido"

Rui Abrantes concordou em pleno com o mandatário, explicando ser necessário "retirar a toda e qualquer força política a maioria absoluta, porque entendemos que isso é mau para qualquer local, não só para Espinho. Neste caso, vamos tentar tirar a maioria ao Partido Socialista, que é o que está mais perto de o conseguir ou manter; eleger um vereador para Espinho - trata-se de ir buscar algo que já tivemos, ou seja, repescar um vereador que já tivemos durante longos anos na CME e que, mercê de uma conjuntura política altamente desfavorável, foi perdido"

No entanto, este objectivo é um entre muitos; outro, por exemplo, é o metro propostas concretas (adi- tem, esqueceram e ostra- do actual presidente. . M.G.

antadas por mim na AM) que têm por objectivo preparar um futuro para Espinho, que não pode continuar a viver ao sabor de iniciativas, embora louváveis, pontuais sem qualquer articulação ou projecto coerente de um projecto para o futuro. Refiro-me, concretamente, a um projecto de desenvolvimento com a vocação de Espinho - comércio, serviços e turismo. Para ter isto tudo é preciso ter acessibilidades, coisa que os nossos autarcas esqueceram. Nesse capitulo, não nego que algo tenha sido feito; no entanto, é nossa prioridade reivindicar a chegada do Metro do Porto a Espinho".

CRÍTICAS

Em termos de críticas a José Mota, o candidato da CDU foi muito brando: "Penso que os primeiros quatro anos de mandato foram razoáveis, até porque não era difícil fazer melhor do que o antigo presidente. O segundo mandato, e mercê de um certo autoritarismo e prepotência que advém da cizaram a oposição. Mas houve algumas iniciativas louváveis: PRUM, Passeio da beira-mar norte e sul, reabilitação da escola da Rua 23 e o enterramento da linha. Ninguém de boa fé pode condenar estas iniciativas, mas não se enquadram num projecto de futuro desenvolvimento".

Apesar de ser brando com o actual presidente da Câmara, Rui Abrantes não o é relativamente à oposição feita pelo PSD nos últimos quatro anos: "Penso que o PSD não foi verdadeira oposição na CME porque, no essencial, esteve de acordo com o PS. Dois exemplos: plano de actividade e orçamentos que mereceram sempre o voto do PSD; algumas iniciativas, no mínimo polémicas, como a atribuição do nome da Avenida Maia/ /Brenha em que o PSD não se demarcou disso; e a questão do projecto das próximas viagens ao Brasil, que só agora foram contestadas quando não diferem do regime anterior". Todavia, e caso seja eleito, Rui Abrantes não esconde que fará na mesma as viagens ao Brasil, mas to pela APU como indepen- do Porto: "Espinho tem maioria absoluta que o PS com critérios diferentes dos

DR. LIMA RIBEIRO

MÉDICO

ESPECIALISTA DE CLÍNICA GERAL

Acordos com ACASA e SAMS

Consultório: Rua 23 n.º 344 - 2.º C • Tel. 227348846 • Telem. 962353745

DR. DIOGO LIMA PSICÓLOGO CLÍNICO

Consultório: Rua 23 n.º 344 - 2.º C Telemóvel 919002475

Dr. Vitor Hugo

MÉDICO DENTISTA

SAMS - S. QUADROS - C.G.D. - ACASA - P.S.P.

Rua 19 n.º 342, 1.º - Sala 4 - Telef. 227312770 ESPINHO

OUE CIDADE PARA O SÉC. XXI?



A. MOREIRA DA COSTA

A qualidade de vida em Espinho

Quando pensamos em qualidade de vida, vem-nos à cabeça um conjunto de indicadores através dos quais estamos habituados a avaliá-la, a compará-la ou a lamentar a sua falta: habitação, ambiente, segurança, saúde, lazer, educação, acessibilidades, etc.

Quando nos pomos a pensar e a reflectir sobre aquilo que poderemos, directamente, influenciar, acabamos muitas vezes por cair num certo conformismo, cómodo, ao chegarmos à conclusão que, mesmo se conseguíssemos eleger todos os deputados municipais ou vereadores da nossa preferência, as suas capacidades para mudar os aspectos que verdadeiramente contam, como escolas melhores e mais seguras para os nossos filhos, melhor rede de saúde, quer nos aspectos dos cuidados primários, quer na prestação de cuidados mais deiferenciados, melhores acessos, mais rápidos e eficazes aos grandes centros de decisão, local, regional ou nacional, melhor e mais eficaz rede de transportes públicos, me-Ihores níveis de segurança individual e colectiva, enfim tudo aquilo de que já falámos, esbarra com directivas e regulamentos do Governo da República, com a definição de políticas nacionais e com mil e um obstáculos que se colocam à acção mais ou menos directa dos cidadãos na defesa dos seus interesses.

Penso que um factor fundamental para que nós, espinhenses (ou amadorenses, ou portuenses, ou amarelejenses, etc.), possamos passar a ter uma palavra a dizer, que realmente conte, na determinação da nossa qualidade de vida, é a capacidade de reivindicar uma crescente fatia de capacidade decisória quanto ao que realmente nos interessa; ou seja, que se verifique uma efectiva descentralização de poderes a partir do Terreiro do Paço, uma crescente municipalização da gestão dos destinos colectivos.

Não sendo, como nunca fui, defensor da regionalização, que considero ter mais inconvenientes que vantagens, sou defensor de uma crescente autonomização dos municípios, no sentido de gerirem os seus próprios destinos e de poderem imprimir o seu cunho e marca individuais ao processo de desenvolvimento e controle de qualidade de vida no seu universo.

Tudo isto implica, da nossa parte, munícipes, uma atitude de firmeza e de acção em que nos empenhemos, com vontade, na obtenção do grau de autonomia local que consideremos desejável, para que possamos passar a controlar a nossa própria qualidade de vida. Teremos uma palavra a dizer quanto à qualidade das escolas que os nossos filhos frequentam, quanto à qualidade do ambiente fisico, moral, cultural em que nos movemos todos os dias, quanto à adequação dos nossos meios de transporte, podendo regulamentar, à nossa vontade e à medida dos desejos da maioria dos cidadãos que compõem a nossa comunidade, todos esses importantes aspectos da nossa vida em comum.

Para conseguir este desiderato, teremos que nos mostrar mais decididos, mais interventores, menos conformados e acomodados, saindo à liça, mostrando o que realmente desejamos, como e para quê.

Como muitos ilustres amigos já afirmaram através das páginas deste jornal, Espinho não tem aquilo que se possa qualificar como uma situação airosa em termos de qualidade global de vida dos seus cidadãos; foram já apontados e identificados muitos dos pontos em que é preciso melhorar: saúde, escola, segurança, trânsito, acessibilidades, só para citar, de memória, os mais frequentemente mencionados. Estou de acordo com todos os diagnósticos já feitos. Atrevo-me a sugerir um possível primeiro passo no sentido de um tratamento eficaz: lutemos para que as soluções dos problemas passem, eficaz e decisivamente, a depender, fundamentalmente, da nossa

"Lutemos para que as soluções dos problemas passem, eficaz e decisivamente, a depender, fundamentalmente, da nossa vontade."



CARLOS SÁRRIA

Reflexões

1. Grave problema das cidades: animais abandonados. Antigamente, havia infraestruturas municipais para a sua-recolha. Sobretudo dos cães. Embora, muitas vezes, o fizessem com laivos de crueldade. Hoje, assistimos ao penar de muitos desses animais, particularmente cães e gatos. Esfomeados e escanzelados. Em artérias citadinas.

A lei que a deputada espinhense Rosa Albernaz queria fazer vingar "morreu" nalguma gaveta graças à tradição barranquenha. A política tem destas coisas. Os animais ficaram a perder.

Os animais existem, é impossível ignorálos. Não têm voz activa e, portanto, precisam de ser defendidos. Contava-me pessoa
amiga o abandono de um gatinho, de coleira
e tudo, junto a uma gasolineira. A condutora
foi surda aos apelos das crianças que estavam na viatura, e o bicho ficou por ali. Alguém o recolheu. Cuidavam dele e afeiçoaram-se-lhe. Todavia, tempos volvidos, soube junto da gasolineira que um cavalheiro
procurara o gatito. Lembrou-se das crianças,
obteve contacto e devolveu o bichano. Só
não conseguiu, apesar de várias tentativas,
saber da alegria das crianças, quando voltaram a ter o seu amigo.

Localmente, urge fazer algo para resolver o problema dos animais vadios e abandonados que por aí existem. E aumentam em período de férias. E não vale a pena esperar pela tal lei.

2. Angola, pelas notícias e imagens que nos chegam, é uma cruel desumanidade para milhões de seres humanos. Todavia, apesar de a fome e a miséria serem o pão nosso de cada dia nesse martirizado país, vitima da insensatez demoníaca dos homens, pasmamos com as notícias que nos chegam. Há tempos foi o presidente que festejou o aniversário natalício com grande pompa e circunstância. Grande festa, convidados de vários recantos, comezainas, enorme cobertura mediática. Mais recentemente foi a primeira dama quem se aniversariou e a cena repetiu-se. Admirável como há coragem para se festejar, alegre e despreocupadamente, meros aniversários natalícios, esbanjando dinheiro a rodos, comendo-se do bom e do melhor, com coberturas mediáticas de primeira, enquanto mi-Ihões morrem por lhes faltar o mínimo para subsistir, para sobreviver. Isto num país potencialmente rico. É preciso ter coragem para fazer festas dessas, como aceitar estar

3. Ando abismado. Positivamente. Americanos e soviéticos, aqui há alguns anos, mandavam no nosso mundo, policiavam-no, dividindo-se em duas grandes zonas de influência. Os processos adoptados não eram, obviamente, iguais, mas os objectivos a alcançar eram: por aqui "mandamos" nós, por ali "mandam" vocês.

Inegável. Depois houve o colapso soviético, e os americanos parece que ficaram mais sós a "policiar", sendo, agora, alvo de muitas críticas por isso e, face à posição assumida para tentarem estancar o gravíssimo problema do terrorismo, hoje a bater-lhes à

porta, amanhã a tocar a outros.

Acusam-nos de terem cometido erros de percurso e o acontecido ser reflexo disso. Erros cometeram, quer americanos, quer soviéticos, no seu papel de policiamento e/ /ou domínio das suas zonas de influência: porém, o 11 de Setembro, na América, nada tem a ver com isso. É, pura e simplesmente, barbárie, terrorismo fundamentalista, intolerável e incompreensível. Tanto assim que, perante a reacção do mundo, quem o cometeu não foi capaz de, como é vulgar nestes actos, assumir a façanha, ficando--se pela cobardia do anonimato. Quando somos confrontados com a realidade do regime afegão/talibã, beliscamo-nos para vermos se estamos acordados e neste século! Tirania, ditadura, direitos humanos ignorados, pena de morte linear, crianças "fabricadas" para a guerra, mulheres tratadas abaixo de cadelas, produção de terroristas em massa, proibição de outras religiões, ignorância controlada, meios de comunicação abafados, intoxicação religiosa, vivência no limiar da pobreza, comércio fecundo de droga, prioridade ao armamento, falta elementar de vias de comunicação, de condições decentes de habitação, etc., etc.

E pasmamos ao ver silenciadas vozes e inactivos movimentos que, e muito bem, ao mais pequeno sinal, em sociedades evoluídas e democráticas, clamam contra o trabalho infantil, discriminação das mulheres, falta de liberdade religiosa, falta de liberdade informativa, desrespeito pelos direitos humanos, tráfico de droga, pena de morte, etc., saltando a terreiro, vociferando, fazendo greve de fome e por aí adiante. Vozes, também, de quem aponta o dedo aos americanos, porém não vai passar férias ao Afeganistão, tão pouco comprar lá a tecnologia avançada ou actualizar-se nos mais variados campos, quando precisam.

Tudo isto patenteia a loucura que grassa pelo mundo, mas, perante os factos e as reacções, põe-se esta questão: de um lado, uma sociedade democrática, com os ditos "polícias" do mundo, com muitos aliados e os seus propalados erros de percurso. Do outro, uma vasta sociedade fundamentalista que é, pelo que demonstra, apregoa, defende e faz, um erro total nos mais variados aspectos. Escolham.

4. O Presidente da República, dr. Jorge Sampaio, recebeu e obsequiou com um almoço desportistas portugueses que se notabilizaram internacionalmente este ano, nas modalidades antigamente conhecidas por "amadoras". Lá esteve a equipa principal dos "tigres", vencedora brilhante da Top Teams Cup de voleibol. Todos levavam prendas ao sr. Presidente. Os espinhenses ofertaram pão de ló... de Ovar, vinho verde... de Castelo de Paiva e um galhardete do clube. Atitude bonita mas, convenhamos, a denotar certa falta de sensibilidade. Ovar e Castelo de Paiva serão freguesias espinhenses? Não haveria uma solução mais genuinamente espinhense? Vá lá que não se lembraram de levar um CD com música folclórica de... um rancho brasileiro! -

Fonseca

TECIDOS MODAS

RUA 19 N.º 275 TEL. 227340413 ESPINHO

CASA ALVES RIBEIRO

da Rua 19, 294 - Espinho tem dos maiores sortidos do país em Vinhos do Porto datados, correntes, de mesa, Aguardentes Velhas e Whiskies

RUI ABRANTES

ADVOGADO

Rua 18 .º 582 - 1.º Esq.º Sala 3 - Telef. 227343811 ESPINHO "Os espinhenses ofertaram ao PR pão de ló... de Ovar, vinho verde... de Castelo de Paiva e um galhardete do clube. Ovar e Castelo de Paiva serão freguesias espinhenses?"

Recandidatura de José Mota à Câmara Municipal de Espinho

Continuar um projecto

O presidente da Câmara Municipal de Espinho, José Mota, apresentou a sua recandidatura na passada sexta-feira, dia 19 de Outubro, no Cine-Teatro S. Pedro.

cerimónia contou com a presença de centenas de pessoas que estão do lado do candidato, para mais quatro anos de mandato. Entre as presenças mais ilustres, estavam Jorge Coelho e o ministro José Sócrates.

Antes de mais começou--se por apresentar os cabeças-de-lista para as juntas de freguesia do concelho de Espinho. Assim, Henrique Cierco é o candidato para Espinho, Napoleão Guerra para Anta, Abel Gonçalves para Silvalde, João Avelino para Guetim e, como independente, mas com total apoio do PS, Américo Castro, para Paramos.

Feito o anúncio, iniciou o ciclo de discursos a deputada à Assembleia da República Rosa Maria Albernaz. Depois de agradecer a presença de todos afirmou, dirigindo-se a José Mota, que "estamos todos contigo. Há uma grande união do partido". Para reiterar a sua afirmação, justificou que "todos acreditamos no teu projecto e estamos contigo nos projectos futuros". Fez, igualmente, saber que o PS votou unanimemente pela recandidatura do actual presidente da Câmara. "Estamos incondicionalmente com os nossos autarcas. Temos à frente um grande líder e um homem extremamente honesto", disse a deputada do PS. Dadas as evidências de tal facto apresentadas por Rosa Maria Albernaz, "só quem não quer é que não vê o desenvolvimento do meu concelho"

José Lemos, presidente da União das Misericórdias, afirmou, na sua curta intervenção, que as pessoas em Espinho têm agora uma "melhor qualidade de vida".

A intervenção seguinte pertenceu à mandatária da campanha de José Mota, Graça Guedes. Para esclarecer alguns rumores e mal--entendidos, a mandatária afirmou que "não sou socialista. Sou social-democrata e sou espinhense. E é por esta razão que estou aqui". Provando o seu orgulho por ser desta cidade, informou com veemência que a fama de Espinho como grande cidade está a passar os limites das fronteiras nacionais. Elogiou o bom trabalho de José Mota ao fazer a requalificação de

várias zonas e a construção e recuperação de "maravi-Ihosos edificios". Por estas e mais outras razões, Graça Guedes sublinhou que "José Mota tem, sem dúvidas nenhumas, a frontalidade e a capacidade política para enfrentar e se confrontar com todo e qualquer percalço que lhe apareça em qualquer rota do processo de realização que se propôs implementar".

GRANDE DETERMINAÇÃO

Depois de uma breve intervenção de apoio de Fausto Correia, secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro, discursou o ministro do Ambiente e Ordenamento do Território, José Sócrates. Começou por dizer que a recandidatura de José Mota "é um orgulho para o PS e uma honra para a cidade". Definiu José Mota como sendo "um dos políticos mais honrados e influentes do país. É dos melhores presidentes de Câmara que temos. É um homem frontal e faz as fracturas que deve fazer". Mais adiante, mencionou que Espinho é actualmente uma cidade dinâmica, em mudança, que atrai o investimento público. Jorge Coelho, ex -ministro, foi da mesma opinião. Acrescentou no seu discurso que "há oito anos iniciou-se esta grande jornada e José Mota dedicou--se de corpo e alma à sua terra. Deu-se um início completo de modernização de Espinho". Atribuiu os louros de tal façanha à equipa de José Mota. Deu especial importância ao facto de o presidente da Câmara ter efectuado o seu trabalho com condições não muito boas e com bastantes adversidades. Por isso, voltou a elogiar Mota como sendo "um homem de grande determinação. O PS tem um grande orgu-Iho em ti!". Terminou dizendo que, para as "autarquias locais, devemos escolher os melhores. E podem ter a certeza que José Mota é o melhor"

Logo após, foi apresentada a lista de José Mota à Câmara de Espinho, que é, então, composta por Rolando de Sousa, Manuel Rocha, António Canastro, Maria José Vieira da Silva, José Azevedo, Ângelo Cardoso, Miguel Maia, João Brenha e António Oliveira.

Para finalizar, José Mota fez o seu discurso, durante o qual agradeceu, sobretudo, à população e a todos os presentes a confiança que depositaram nele. Garantiu, também, que tudo vai fazer para que Espinho seja uma cidade na vanguarda do progresso. . M.B.

Promovida pela Associação dos Antigos Alunos do Colégio de S. Luís

Mais uma jornada de convívio

No passado sábado, dia 20, a Associação dos Antigos Alunos do Colégio de S. Luís voltou a reunir-se, no Hotel Praiagolfe, para mais um encontro anual entre todos os membros.

Associação, existente há cerca de dois anos, realiza anualmente este encontro entre todos os antigos alunos e professores do Colégio de

Ao todo, são cerca de 200 os membros desta associação que, para além de outras actividades realizadas ao longo do ano, participam também neste almoco-convívio para poderem, entre todos, recordar os veinos tempos.

Capela de St.ª Maria Maior, seguida de romagem ao cemitério, onde foram colocadas placas nos jazigos dos ex-directores, drs. Joaquim Pinto Correia e José Marmelo e Silva. Pelas 12h, teve lugar uma assembleia, realizada no Praiagolfe, seguida do almoço-convívio já por volta das 13h

O eng.º José Pinto Correia, presidente da Assembleia Geral da Associação, falou-nos um pouco do propósito destes encontros: "E Iniciando o programa do muito importante continu- passeios, mas estes mais os alunos em si, é também se fizerem estas reunidia, teve lugar uma missa na armos a encontrar-nos ao

fim de tanto tempo. Antes de se formar a associacão, reuniamo-nos esporadicamente mas agora vemo-nos com mais frequência". Para Pinto Correia, o significado destes encontros é ainda mais forte, pois "entrei para o Colégio em 1939, desde a primeira classe, e o meu pai era um dos directores. Depois, ainda cheguei a dar lá algumas aulas".

Anualmente, a associação realiza um passeio para os seus membros, normalmente de um fim-de-semana, em que "se alia a parte de convívio à parte cultural. Ao longo do ano também realizamos outros

Na assembleia levada a efeito antes do almoço, foram discutidos alguns assuntos referentes à associação, mas o mais importante neste dia de convívio é "ouvir sugestões para actividades a realizar no futuro e ouvir opiniões relativamente às que já ocorreram", salientou Pinto Cor-

Antes do almoço, falámos ainda com alguns membros desta associação, como a dr.ª Maria de Lurdes Pinto Correia, antiga professora do Colégio, que referiu ser "bastante gratificante conviver com alunos e professores do Colégio ao fim de tantos anos. Para muito importante manter ões".

os laços de amizade".

Para Adelino Paiva, antigo aluno do Colégio, estes encontros são uma forma de "ver velhos amigos e recordar outros que não estão presentes. Recordamos também muitos momentos que passámos juntos. Eu vivo em Lisboa mas nunca deixei de vir a estes encontros"

José Manuel Reis foi um dos primeiros alunos do Colégio e um dos impulsionadores da formação da associação. Disse-nos que "é uma coisa excelente, faznos lembrar não só os amigos mas também a juventude. Espero estar sempre presente quando

António Duarte Estêvão, outro aluno do Colégio, entrou neste estabelecimento de ensino com seis anos de idade, "quando o Colégio tinha ainda poucos anos de existência". Logo, para ele, esta associação tem um significado muito importante, "que é o facto de nos juntarmos todos, o que nos proporciona um convívio salutar com estes velhos amigos"

A concluir, refira-se que o próximo passeio anual da Associação terá lugar, como é habitual, em finais de Maio, sendo desta vez através da Galiza. Serão também homenageados brevemente os restantes três directores do Colégio de S.

ELVIRA SILVA

ESPECIALISTA DE DERMATOLOGIA E VENEREOLOGIA (DOENÇAS DA PELE)

CONSULTÓRIO: Rua 11 n.º 746 - Telef. 227343467



IRMÃOS NETO CONSTRUÇÕES, LDA

COMPRA - VENDA - CONSTRUÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DE PROPRIEDADES

A sua Solução Imobiliária

EM PORTUGAL: Rua 62 n.º 8 - 2.º Andar • 4500-363 Espinho Tel: 22 734 46 49 • Fax 22 734 86 43

NO BRASIL: Rua Senador Dantas n.º 117 - Gr. 441



RE-LAMPAGO **AUTOMÓVEIS**

NOVOS E USADOS

Serencia de IIntónio Santos

TEL. / FAX 227320883 TELEM. 967002589

Eleições autárquicas - 2001

José Mota em entrevista ao Maré Viva

"Concretizámos 90% do que prometemos"

Tomando em linha de conta o que prometeu aos espinhenses há quatro anos e o que conseguiu concretizar, que nota daria ao seu trabalho (de 0 a 20 valores)?

19 valores. Claramen-

Não acha que está a ser pouco modesto?

Não, entendo que estou a pecar por defeito. Como se pode constatar pelos projectos em curso e pelas obras que neste momento se estão a realizar, esta Câmara Municipal concretizou 90% do que prometemos há quatro anos atrás. Mas, mais importante do que isso, foram as obras que lançamos e que nem sequer constavam do nosso programa.

Quais são os motivos concretos em que se baseia para atribuir essa

valoração elevada? Concluimos as obras de remodelação da piscina e da ex-escola da Rua 23; construímos o passeio à beira-mar, norte e sul; temos praticamente concluído um projecto de requalificação urbana de toda a cidade, com aplicação de mobiliário urbano, construção de passeios, reparação das ruas, melhoria da iluminação pública, etc; concretizamos um projecto de requalificação da área da beira-mar central, obra cujo concurso termina no inicio do mês de Novembro, o que significa que, em Fevereiro/Março de 2002, os trabalhos irão iniciar-se. Esta é uma obra indispensável para a me-Ihoria da qualidade de vida dos espinhenses que orça em cerca de 700 mil contos; lançamos também o concurso para finalizar a construção da rede de saneamento básico. Estou a falar de projectos cujos concursos estão prestes a terminar, que já têm financiamento garantido e que vão começar brevemente. Iniciamos a construção do Fórum de Arte e Cultura, na ex-fábrica da Brandão Gomes, cuja valia em termos culturais e sociais, é muito

CONSTRUIR UMA NOVA ESCOLA BÁSICA POR ANO

elevada.

O que ficou por fazer? Qual é a promessa que não cumpriu que lhe fica "atravessada na garganta"?

Já lançámos o concurso e já analisámos as propostas de remodelação do mercado municipal mas, entretanto, surgiu um pequeno problema: a empresa que ganhou, inicialmente apresentou determinados valores que, posteriormente, veio a alterar. Daí que, como é natural e lógico, a Câmara Municipal tenha solicitado mais informações sobre as razões que levaram ao apuramento desse diferencial. Por outro lado, o arquitecto Rui Lacerda está a elaborar o projecto de construção da biblioteca que está praticamente finalizado. Temos uma obra que avançou durante este mandato, mas não tanto quanto nós desejaríamos. É o estádio municipal.

Mais alguma obra que, por diversas vicissitudes. tenha ficado em "stand by"?

Por exemplo: apesar de ter consciência de que efectuámos uma grande melhoria no parque escolar, tenho a convicção de que muito ainda há a fazer, tendo em conta que a grande maioria dos edifícios escolares são muito anti-

Isso significa que ainda há muito trabalho a fazer nesta área...

Nós programamos começar a lançar uma nova escola básica por ano.

REBAIXAMENTO **DA LINHA FÉRREA**

Quais são as suas prioridades para um eventual terceiro mandato?...

A primeira prioridade é o enterramento da linha fér-



José Mota dá 19 valores ao trabalho da CME neste mandato

Essa é uma questão que não me preocupa porque ela será a mais reduzida possível.

Isso quer dizer o quê em termos de valores?

Quer dizer que, se for possível, não comparticiparemos nada. Temos o compromisso de colaborar e vamos honrar as garantias dadas, mas só o vamos fazer tendo em conta a percentagem que as autarquias comparticipam em obras deste tipo.

Dada a sua amplitude e encargos inerentes, essa obra não poderá colocar em causa a solvabilidade financeira da autar-

"Desde que me conheço que ouço dizer que a situação financeira da autarquia é má. O que me preocupa são as pessoas que se preocupam com isso."

rea, mesmo tendo em conta de que esse é um processo irreversivel. As obras vão começar no início do próximo ano mas admito que a sua adjudicação ocorra ainda este ano. É um processo muito complexo, que envolve muitos consórcios e muitos mi-Ihões...

Quantos?

A proposta-base envolve cerca de 10 milhões mas, como deve calcular, uma obra desta envergadura acabará por envolver muitos mais milhões.

Qual é a comparticipação da autarquia?

De maneira nenhuma. Nós nunca iremos colocar isso em causa, como aliás, nunca pusemos ao longo destes mandatos.

Esta é uma obra que irá provocar muitos transtornos aos espinhenses. Já foram estudadas formas de minorar esses impactos?

Estou consciente dos incómodos que esta obra vai provocar, mas também estou plenamente convicto da importância que ela assume para a cidade. O que nós pedimos à população é que aceite este sacrifício porque vale a pena passar pelo purgatório para chegar ao céu.

TRANSFERÊNCIA DA FEIRA

Há quem defenda a transferência da feira para uma área diferente daquela onde está inserida. Qual é a sua opinião?

Eu também concordo com essa mudança, a questão está em saber para onde e com que dinheiro é que se iria adquirir os terrenos indispensáveis para a aplicação dessa medida. Entendo que a feira, pelas suas tradições e pela sua história, não deve sair de Espinho, mas também entendo que a sua localização no centro da cidade causa bastantes incómodos, nomeadamente, às pessoas que vivem e circulam na cidade.

Esta questão é uma das suas prioridades?

Não é, nem deixa de ser. Se surgir uma oportunidade aceitável, este é um problema que terá de ser resolvido.

HABITAÇÃO PARA JOVENS

Uma das questões candentes no concelho são os preços especulativos das habitações, fenómeno que provoca o exôdo dos jovens casais para os concelhos limítrofes. Não acha que a autarquia devia intervir nesta ques-

Se esse problema fosse fácil de resolver, com certeza já estaria solucionado há muitos anos. Este é um problema de fundo, que afecta todo o país e não O 'MV' nas autárquicas Aproxima-se Dezembro, e com ele as eleições

autárquicas. A partir desta edição, e durante mais três, o "MV" vai publicar grandes entrevistas com os cabeças-de-lista à Câmara Municipal de Espinho. Após um sorteio efectuado na nossa Redacção com a presença de representantes das quatro forças políticas concorrentes ficou determinado que a ordem seria a seguinte: na edição de hoje, o entrevistado é José Mota (PS); na edição de 1 de Novembro será Luis Montenegro (PSD); a 8 de Novembro será a vez de José Pinho (PP) para concluirmos a ronda, a 15 de Novembro, com Rui Abrantes (CDU).

apenas a cidade de Espinho. Como sabe, viver em São Félix da Marinha não é o mesmo que viver no centro da cidade. É uma questão que se relaciona com a lei da oferta e da procura e com a qualidade de vida.

Não respondeu concretamente à pergunta...

A Câmara construiu habitações para jovens mas, devido à falta de interessados, viu-se na contingência de abrir concursos para a população em geral.

Os preços não eram acessíveis...

Eram acessiveis. Compare o preço de um T3 no mercado e aqueles que colocámos à venda... O que acontece é que, como deve calcular, nós temos que cumprir todas as regras legais. Como compreenderá, não posso limitar o mercado nem intervir nesta questão.

TRÂNSITO, **ESTACIONAMENTO E ESTADO DAS RUAS**

O que pensa fazer para minorar o caos em que está o trânsito e o estacionamento na cidade?

verão! Quanto ao aparcamento: nós temos o parque de estacionamento do Rio Largo, que fica a 500 metros do centro da cidade, que está sempre vazio. Eu gostava de saber onde é que se arranja em Gaia estacionamento daquela qualidade tão perto do centro da cidade. Nós temos em Espinho, com excepção das segundas-feiras, um grande espaço de estacionamento que pode ser utilizado por todos.

Depreendo das suas palavras que o problema do trânsito e do estacionamento ilegal se fica a dever à falta de civismo das pessoas...

Também. Não quero com isto dar a ideia de que estamos acomodados e de que não estamos a preparar o futuro. Neste momento, estamos a reflectir sobre a possibilidade de construir alguns parques de estacionamento em Espinho, alguns deles subterrâneos.

As ruas no coração da cidade encontram-se em péssimo estado de conservação. O projecto de requalificação urbana que

"Só mesmo por brincadeira é que se pode falar em caos do trânsito na cidade. Não é preciso ir muito longe para perceber que isso não corresponde minimamente à verdade."

Só mesmo por brincadeira é que se pode falar em caos do trânsito na cidade. Não é preciso ir muito longe para perceber que isso não corresponde minimamente à verdade. Caos do trânsito em Espinho só mesmo no dia de Nossa Senhora da Ajuda e naqueles dias quentes de actualmente está em desenvolvimento vai resolver essa situação?

Sem dúvida. O projecto de requalificação urbana está praticamente concluído. Em princípio, o concurso para as respectivas obras irá ser lançado no início do próximo ano e irá contemplar intervenções muito profundas ao nível do seu asfaltamento, arranjo de passeios, uniformização da iluminação pública, colocação de mobiliário urbano, etc. Nós temos consciência de que as ruas da cidade têm que passar por uma grande transformação, mas é preciso que se entenda que, em cada momento, não temos dinheiro suficiente para fazer tudo aquilo que queremos.

POR ONDE PASSA O DESENVOLVIMENTO DE ESPINHO?

É verdade que a situação financeira da Autarquia é preocupante?

Desde que me conheço que ouço dizer que a situação financeira da autarquia é má. O que me preocupa são as pessoas que se preocupam com isso.

Além da construção de uma escola do ensino básico por ano tem mais alguma prioridade para um eventual terceiro manda-

O Fórum de Arte e Cultura é uma das prioridades; a requalificação urbana é outra; a construção da Pousada da Juventude é outro dos projectos que já está no concreto. Outro dos objectivos que me proponho concretizar (tenho informações de que a candidatura apresentada já foi aprovada no âmbito do III Quadro Comunitário de Apoio) é a construção de mais uma piscina coberta, muito provavelmente no futuro Parque da Cidade, junto à Nave Polivalente. Outro grande projecto que pretendo implementar é a construção de mais habitação social, por forma a continuarmos com o processo de liquidar as barracas ainda existentes em Espinho. Temos projectos já a concurso, como é o caso da construção de mais 100 habitações, na freguesia de Anta. Temos ainda outras obras que devem começar este ano porque já foram adjudicadas, como seja mais umas dezenas de habitações na Marinha de Silvalde; temos também o estudo prévio praticamente concluído para a construção de mais de 200 habitações na zona da Lomba, em Paramos e, em Guetim, vamos construir mais 22 habitações sociais. Outra das prioridades é a remodelação do mercado municipal e a me-Ihoria das infra-estruturas dos complexos desporti-

O RELACIONAMENTO COM AS JUNTAS DE FREGUESIA

vos de Guetim e Paramos.

Os presidentes da Jun-



ta, mormente os que não são do PS, continuam a queixar-se de que tem uma política demasiado centralista, muito focalizada em Espinho-cidade e na zona da Marinha de Silvalde. Como comenta?

Tenho com eles uma óptima relação e nunca os ouvi dizer isso. Isso não corresponde à verdade porque a Nave Polivalente, o Complexo de Ténis, a Pousada da Juventude e a nova piscina, são obras ao serviço de todas as freguesias.

O "timing" político escolhido para o início destas obras é que poderá ser posto em causa. Não acha que o poderão acusar de eleitoralismo?

Podem acusar-me de tudo, embora eu não com-

preenda porquê. Não está escrito na lei das autarquias que o presidente de Câmara tem menos poderes nos dois últimos meses do mandato do que nos dois primeiros.

MULTIMEIOS, ETAR, VIAGENS E IDOSOS

O Centro Multimeios não está sub-aproveitado?

Está tudo sub-aproveitado para as pessoas que nunca lá põem os pés! O Centro Multimeios é um espaço cultural que fazia muita falta a Espinho. É um local de grande nível que faz muita inveja a outros municípios. Já notou no conjunto de actividades que lá se tem realizado? Se estiver atento, concluirá com certeza que é um espaço que enriquece e en-

de um centro de dia em Guetim, por exemplo?

Há verbas para esses projectos noutras instituições e instâncias do poder. Respeito que haja pessoas que pensam de maneira diferente da minha, mas estou plenamente convicto de que estou a fazer bem.

Não respondeu concretamente à pergunta...

Durante estes oito anos

"Está tudo sub-aproveitado
para as pessoas que nunca lá põem
os pés! O Centro Multimeios
é um espaço cultural que fazia muita
falta a Espinho."

grandece Espinho.

É verdade que a Câmara equacionou a possibilidade de quebrar o protocolo com a SIMRIA, em virtude de essa entidade não ter pago o que ficou acordado com a autarquia pela venda da ETAR de Paramos? Qual é o ponto de situação em relação a essa questão?

O processo com a SIMRIA está quase concluído. Não tenho dúvidas de que o que ficou estabelecido será cumprido integralmente por ambas as partes. Isso é que é importante. Estamos a trabalhar no sentido de concluir essa transferência o mais rapidamente possível.

Os seus oponentes queixam-se do aproveitamento político que tem feito dos passeios dos idosos. O que se lhe oferece dizer sobre esta questão?

De certeza que desejavam que não se fizesse nada pelos idosos do concelho. Quando vim para a Câmara não se sabia qual era o número de idosos nem onde estavam. Nunca ninguém ligou patavina aos idosos. Pelos vistos, ando há oito anos a fazer eleitoralismo porque trato bem os idosos. Procuro tratar os idosos com a dignidade que merecem.

Imaginemos que, quando for idoso, está na cadeira do poder um presidente de outra cor política...

Gostava de ser ainda mais bem tratado. Não é por me acusarem de eleitoralismo que vou esquecer os idosos. Pelo contrário. No próximo mandato, vou fazer mais passeios, mais férias, mais convívios. Eles precisam disso.

O dinheiro gasto nas viagens não podia ter sido investido na construção de mandato empenhamonos para que espaços como esse surgissem em Silvalde, Paramos e, mais recentemente, em Anta.

IC1, IC24 E LIGAÇÃO À AUTOESTRADA

Na sua opinião, qual é a importância que o IC 24 e a ligação à auto-estrada assumem para o desenvolvimento das acessibilidades? Quando é que os espinhenses que diariamente demandam Gaia e Porto deixarão de ter problemas para chegar ao seu local de trabalho?

São obras de grande importância, tanto para aqueles que cá vivem, como para aqueles que nos visitam. Se complementarmos isto com os melhoramentos de que está a ser alvo o IC 1, as acessibilidades a Espinho vão melhorar significativamente. É verdade que são obras do poder central, mas nós também demos o nosso contributo para essa luta. O IC 24 vai ligarnos à Europa através de auto-estrada. É uma obra que está em fase de conclusão, bem como, a respectiva ligação à A1, em Nogueira da Regedoura. O custo total está orçado em cerca de três milhões de contos e estariam já concluídas se não tivessem sido as intempéries. Presumo que as obras estarão concluídas antes do final do ano. No meu primeiro mandato, tive que fazer "trinta por uma linha", primeiro ao governo do PSD, depois ao governo do PS, para que estas obras avançassem. Foram muitas as deslocações que tive que efectuar a Lisboa e muitas as pressões que fiz para que a obra se concretizas-

José Mota e a fasquia eleitoral

"Respeitarei com humildade os resultados"

Em poucas palavras, o que lhe apraz dizer sobre cada um dos seus adversários. Comecemos por Luís Montenegro, candidato do PSD...

No plano pessoal, tenho boas relações com ele. No plano político, desejo-lhe que perca as eleições.

José Pinho, do PP...

É uma pessoa simpática, que tem uma boa relação comigo. Felicito-o por ter vindo ao palco das autárquicas. Desejo-lhe muitas felicidades, mas também desejo que não ganhe as eleicões, como é óbvio...

Rui Abrantes, da CDU...

Tenho uma boa relação pessoal com ele. É tudo o que posso dizer....

Objectivo político para estas eleições?

O meu objectivo político é conseguir o resultado que os espinhenses me quiserem dar. A obra está à vista de todos e a minha disponibilidade para trabalhar é cada vez maior. Respeitarei com humildade o resultado que me quiserem dar.

Maré-Rua

SUSANA ALMEIDA 24 anos, esteticista

Penso que é impossível não termos medo do terrorismo biológico, porque em primeiro lugar toda a gente sabe o quão perigoso é e, para além disso fala-se tanto disso, metemnos tanto medo e assustam-nos de tal forma, que é impossível ficar indiferente.

JOÃO SILVA

31 anos, prof. natação

Depois dos ataques americanos ao Afeganistão não se fala de outra coisa, principalmente depois terem descoberto várias pessoas vítimas de Antraz nos Estados Unidos. Este facto tem aterrorizado o mundo e toda a gente tem medo da chamado terrorismo biológico.

INES DIAS

23 anos, estudante

Falar no Antraz é moda hoje em dia, mas é também terror, porque toda gente tem medo dessa substância e sabe o que ele pode causar. Basta ligar a televisão para se ouvir falar do terrorismo biológico e do An-

Tem medo do terrorismo biológico?

ANTÓNIO GOMES 56 anos, comerciante

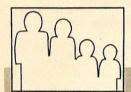
Medo, eu penso que toda a gente tem, principalmente depois de terem descoberto vítimas de Antraz. Para além disso, há sempre uns espertinhos que gostam de brincar e fazem brincadeiras de mau gosto e ainda aterrorizam mais as pessoas. Estamos no século XXI e o terrorismo biológico é moda. .

MARIA JOSÉ PEREIRA 41 anos, professora

O terrorismo biológico assusta-me, porque é como aconteceu nas torres, os maus não têm rosto. Como é que as vítimas de Antraz nos Estados Unidos a apanharam, foi mais uma maldade sem rosto. Para além disso, não podemos esquecer as consequências nefastas que virus como a varíola e o Antraz trazem.

NUND ALVES 27 anos, empregado de mesa

Penso que qualquer tipo de ataque é perigoso, mais ainda quando se trata de um ataque biológico, o que significa que o perigo é maior, uma vez que não facilmente detectável. Quando se detecta, já poderá não haver salvação, pois ataca a saúde pública. Ainda hoje se sofre no Vietname por causa da guerra utilizando ataques biológicos por parte dos EUA a este país. .



CASIMIRO SILVA, 30 anos, instrutor de condução "É preciso ter muita paciência e facilidade de comunicação"

Esta semana no Artes e Ofícios, o Maré Viva foi falar com alguém que exerce uma profissão extremamente importante nos nossos dias - o instrutor de condução. Com efeito, fomos falar com Casimiro Silva.

Para o entrevistado, esta escolha deveu-se bastante a influências por parte da sua familia, que já trabalha neste negócio há bastante tempo, por isso, para Casimiro foi "uma espécie de herança, toda a minha família estava ligada a esta actividade e eu optei por também estar".

Segundo o inquirido, esta é uma profissão que tem, como todas as outras os seus prós, bem como os contras. No que diz respeito às vantagens de ser instrutor de condução aponta o facto de ser bom "ver o desenvolvimento de alguém que parte do zero e que passado algum tempo consegue conduzir uma máquina com segurança". Quanto às desvantagens, o interlocutor afirma que "há uma grande falta de reconhecimento pelo nosso trabalho". Esta é por isso uma profissão de um grau de dificuldade consideravel - "dá muito trabalho, implica muito de nós, muitas vezes o aluno erra e torna a errar, é cansativo, e não é das mais compensatórias...".

Por esta ser uma profissão que tem um grau de dificuldade elevado Casimiro Silva referiu algumas das qualidades necessá-



rias para se desempenhar correctamente esta profissão: "é preciso ter-se muita paciencia, e acima de tudo facilidade de comunicação"

O entrevistado já desempenha esta profissão há cerca de cinco anos e afirma ainda não se ter arrependido de a ter escolhido, mas declara também que não era este o seu sonho de criança. "Quando era pequeno queria ser piloto de avião". Mesmo gostando da profissão que enveredou, o interlocutor confessa que não gostava que os seus filhos seguissem os seus passos pois "é uma profissão muito cansativa, mas também ainda é muito cedo para pensar nisso, pois ainda não tenho filhos".

Como habitualmente, pedimos ao entrevistado qure nos contasse uma história que lhe tivesse acontecido nesta profissão, mas o inquirido diz que "aqui não há muitas histórias a contar, claro que temos situações com os alunos que no momento têm graça, mas que depois perdem-na... São coisas que acontecem por os alunos estarem nervosos, mas é natural..."

Nos seus tempos livres, Casimiro Silva gosta de ler jornais, ir ao futebol, andar de mota e ver televi-



O 'MARÉ VIVA' HÁ 20 ANOS

Cinanima 81 com boas perspectivas, sensibilizar para a limpeza da cidade e o parque de campismo ou as casas

Em 1981, o CINANIMA contava com a participação de 22 países e com a inscrição de 130 filmes a competição: "Estamos a breves dias do CINANIMA 81. As notícias últimas precipitam-se, o traba-Iho da organização ganha maior intensidade, as perspectivas são as melhores nos mais diversos aspectos em que o festival deste ano se desdobrará. As últimas, últimas, vamos guardá-las para a próxima semana, altura em que já se poderá ter o programa detalhado das actividades. De qualquer modo, quanto às três frentes principais do festival já há alguns dados mais concretos e revelações agradáveis: na frente competitiva teremos 130 filmes e 22 países, os ateliers funcionarão em três modalidades, e as sessões não competitivas incluirão retrospectivas do que melhor se fez no Canadá nos últimos guarenta anos. (...) Ao fazer funcionar mais uma vez os seus ateliers de animação, o CI-NANIMA não tem como objectivo primeiro manter, por tradição, uma iniciativa que é inédita em festivais internacionais de cinema de animação. Mais do que isso, pretende dar continuidade a um trabalho de formação de futuros criadores de C. A. e de instalação definitiva em Portugal desta técnica como uma linguagem didáctica de valor ines-

Com o final do Verão, alguns detritos pouco agradáveis acumularam-se e, por isso, fôra encetada uma campanha de sensibilização: "Assim, está prevista a realização de trabalhos nas escolas primárias, de tal forma que os conceitos

também transmitidos aos seus pais. A par destas campanhas, através das quais a população vai sendo alertada para a necessidade de 'manter a cidade limpa', desenvolve-se também um trabalho muito concreto de compra de materiais que permitam uma eficiente recolha de lixo e manutenção de limpeza. Neste sentido, vão ser colocados vários caixotes pelas escolas e comprar-se-ão 50 novos contentores para distribuir pelo concelho. Iniciou-se também a limpeza de terrenos, que por um ou outro motivo se encontram por construir. Tal situação, devido ao facto de se tratarem de zonas em plena malha urbana, levou o vereador Casal Ribeiro a enviar cartas aos proprietários, segundo as quais a Câmara se propõe a dar o apoio necessário a essas limpezas".

A edição do "MV" de há 20 anos terminava com um pequeno apontamento sobre o parque de campismo. Aqui fica: "Sabe que se vão gastar 70.000 contos num parque de campismo? Não acha que seria melhor gastá-los com casas novas aqui, para os pescadores?'. A pergunta, 'arguta', é de um dos assalariados do jornal da Solverde - Violas. A resposta do pescador, assim apanhado desprevenido, é óbvia: 'Acho que era melhor fazer casas'. Assim se faz jornalismo por aquelas bandas: escamoteia-se o facto de a referida verba só poder ser aplicada em estruturas turísticas e vai-se ao Barro Piscatório explorar a boa fé dos inquiridos (...). O assalariado poderia ter aproveitado para perguntar: 'Sabe que o novo casino custou adquiridos pelas crianças possam ser mais de meio milhão de contos?"". . R.V.S.

Bom café... é da

CASA ALVES RIBEIRO

da Rua 19, 294 - Espinho

tem fábrica própria

Francisco de Oliveira

SOLICITADOR

ESC.: Rua 19 n.º 405 - 2.º C Tel. 227320680 RES.: Rua Padre Sá n.º 201 Paramos - Espinho Tel. 227345190

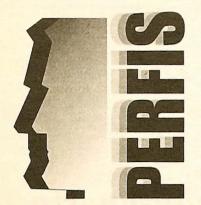
ALBUQUERQUE PINHO FILOMENA MAIA GOMES

ADVOGADOS

ESCRITÓRIOS Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dt.º Telef. 22698704 - 4000 PORTO

Rua 19 n.º 343 - Tel. 227342964 4500 ESPINHO





IDALINA SOUSA - 40 anos - Animadora Cultural

"Nada muda, se não se pisar o risco!"

Idalina Sousa nasceu em Espinho e passou a infância e juventude bem perto da praia. Por isso, não é por acaso que a sua maior paixão em Espinho seja o mar. Fez a instrução primária na Escola da Rua 23 e frequentou o então Liceu de Espinho. Depois, fez o curso do Magistério Primário e ainda deu aulas durante quatro anos. Passado esse período, pediu a exoneração e ingressou num curso de Animação Cultural da Cooperativa Arvore. Entretanto, em 1990 passou a ser animadora cultural da Câmara de Espinho, cargo que ainda exerce. Fez ainda no Instituto Piaget um curso de estudos superiores especializados no âmbito de gestão das artes na Cultura e Educação. Está, neste momento, a fazer um outro curso, este de História da Arte Contemporânea, no Centro de Congressos de Aveiro.

Ainda jovem, fez parte do Teatro e Coro da Cooperativa Nascente e do Art'Pim, atelier de expressão artística para crianças. Para além disso, tem colaborado regularmente com o Cinanima.

1. Porquê animadora cultural?

Desde muito nova participei em experiências do género. Vale a pena trabalhar no sector da educação pela arte. Pensei que isso fosse possível no ensino primário, mas não era. Frustrada, virei-me, decisivamente, para a animação cultural. Aqui estou, e bem, porque gosto de pessoas e de trabalhar com elas.

2. De que gosta mais em Espinho?

Do mar! Costumo dizer que o ar que respiro é azul e sabe a sal. Era, para mim, muito difícil viver numa terra sem mar, até porque fui criada junto dele. Mas, em Espinho, gosto também de ir à feira, de passear a pé e gosto das pessoas. Vive-se bem, cá!

3. De que gosta menos em Espinho?

Não gosto do facto de 27 anos de poder local democrático não terem chegado para fazer uma Biblioteca. Não gosto do abandono de algum património e acho que merecíamos uma melhor e mais activa vida cultural.

4. Programas de televisão amados e detestados?

Habitualmente, vejo pouca televisão. No canal 2 gosto do "Bombordo" e do "Artes e Letras". O resto, vejo por acaso: filmes no "Hollywood" e nos "Telecines". Não gosto da importância idiota que se dá a coisas que não têm importância nenhuma.

5. O filme da sua vida?

"Dersu Uzala", um filme de um enorme humanismo, respeito pela Natureza e pelo Homem. Mais recentemente, gostei de "A Vida é Bela", pelas mesmas razões, e de "O Tigre e o Dragão".

6. O melhor livro que leu?

Destaco, antes, autores: Marguerite Yourcenair (principalmente nas "Memórias de Adriano"), José Saramago ("Memorial do Convento") e ainda Kundera e Garcia Marquez.

7. Tipo de música favorita e intérprete?

O que mais ouço é jazz e música da Renascença. Em português, os meus intérpretes favoritos são José Afonso e Maria João e Mário Laginha.

8. Que figura histórica gostaria de ter sido?

Ghandi. Sempre me fascinou pela coerência e despojamento e pela atenção aos outros. Mas, se lhe pudesse juntar o génio criativo de Pablo Picasso, isso, então, seria o ideal!

9. Qual foi, para si, o facto mais relevante do século XX?

Em Portugal, sem a menor sombra de dúvida, o 25 de Abril. No mundo, em geral, os passos dados, ainda incompletos, em relação à obtenção do conceito "todos iguais, todos diferentes".

10. O que pensa dos políticos?

Não acho que sejam todos iguais. Há formas completamente diferentes de estar na política. Há políticos honestos e abnegados, e nesses confio. E há os outros...

11. O que é, para si, uma religião?

A maior parte das pessoas precisa de acreditar numa força superior que explique o inexplicável. Percebo e aceito. O que me faz confusão é que, por vezes, em nome disso, se cometam barbaridades e injustiças.

12. Qual é para si a zona mais bonita de Portugal? Porquê?

Os Açores, pelas suas lagoas. Gosto também do Alentejo.

13. Como foram as suas melhores férias?

Adoro ir de férias, sobretudo quando são merecidas. A minha maior referência foi um mês em Itália, aos 19 anos, à boleia de um camião TIR, a comer pão e queijo, tomates e pimentos. Este ano, fui a Cuba, fora dos circuitos turísticos. Fiz amizades fabulosas.

14. Qual o seu prato favorito?

Gosto tanto de comer! O que, ultimamente, me tem sabido melhor é um peixinho assado na brasa, desde que se siga uma sobremesa de chocolate...

15. E bebida?

Vinho maduro branco, frio, do Alentejo. 16. Acha que o Euro lhe vai facilitar a vida?

Os primeiros tempos vão ser difíceis. Estou com uma certa expectativa, até porque vai ser uma forma de vermos, em comparação com os outros países europeus, como ganhamos menos que eles...

17. Gosta mais do dia ou da noite?

Da noite, de ficar pela noite dentro. O



sossego e a calma, juntamente com uma boa cavaqueira, são coisas que só acontecem à noite.

18. Como convive com o stresse?

Preciso de uma certa dose dele, de estar, em simultâneo, a pensar em várias coisas. O stresse q.b. funciona bem, para mim...

19. Aponte, sinceramente, o que considera o seu maior defeito e a sua maior virtude.

O defeito, o de reagir emotivamente às coisas. Às vezes, sou intempestiva. A virtude é que o defeito apontado acontece raramente, arrependo-me e peço desculpa...

20. Mudava o estilo de vida se fosse multimilionária?

É claro que sim! Viajava mais, trabalhava menos tempo, tirava férias três vezes por ano e teria mais disponibilidade para ser solidária. Teria uma casa mais perto do mar, também. Mas não gostaria de ser multimilionária a qualquer preço.

21. Quais são os seus hobbies?

Ateliers de máscaras, com as crianças do Bairro da Marinha. Gosto, também, de desenhar e pintar. E de passear na praia, coisa que faço quase todos os dias.

22. Acha que há lobbies em Portugal?

Sim, pois! E nem comento...

23. Acredita na igualdade dos sexos?

Sou uma optimista! Acredito que daqui a muitos anos homens e mulheres vão ter igualdade de oportunidades e de direitos. Isto embora reconheça que não se pode comparar as injustiças de que as mulheres são vitímas, por exemplo, em Portugal ou no Afeganistão...

24. Conseguiria "viver" sem telemóvel?

Claro. A maior parte dos dias ando sem ele. Só o uso quando é imprescindível.

25. Onde é que estava no 25 de Abril de 1974?

Estava no Liceu, e tive medo que houvesse uma guerra civil. Quando cheguei a casa, percebi que era uma festa e... bebemos champanhe!

26. Navega na net?

Sim, mas não muito. Por questões de trabalho ou para preparar férias.

27. Acha que os jornais em suporte de papel tendem a desaparecer?

Os livros acho que não devem desaparecer. Quanto aos jornais, como coisas mais efémeras, não sei...

28. O que acha dos fundamentalismos?

Horríveis, injustos e cruéis. Portanto, sem razão de existir. Isto embora ache que as pessoas têm que ter ideias próprias e defendê-las, sem deixar de respeitar os outros.

29. Qual é o clube do seu coração?

Estou indecisa entre o Estrela da Amadora e o Alverca...

30. Qual é a sua atitude em relação à morte?

A morte roubou-me pessoas insubstituíveis. Em relação à minha morte, só há pouco tempo me apercebi que sou mortal. Mas queria ter aquilo a que vulgarmente se chama "uma morte santa".

31. Gosta de jogar?

Gosto de jogar "king" ou copas, duas ou três vezes por ano, no campismo, com amigos.

32. O que é, para si, o risco?

Eu não sou do tipo "o perigo é a minha profissão"! Tenho medo do risco, mas acho que ele é necessário. Nada muda, nada se transforma, se não se pisar o risco.

33. O que queria ser em criança?

Veterinária. Durante muito tempo o quis ser, pelo menos até aos meus 17 anos. •

Rádio Globo Azul 92.0_{FM}

...a pura sedução da rádio



"ROSA DO MUNDO - 2001 POEMAS PARA O FUTURO"

PORTO 2001 ASSÍRIO & ALVIM, JUNHO DE 2001

Mais do que um livro de poemas para o futuro, este é um livro sobre o passado. Fichte afirmou que só podemos compreender alguém se conhecermos o seu passado, a sua história. E este livro conta a nossa história, não a história de uma cultura ocidental, mas de uma cultura universal milenar, que não se reduz aos vultos clássicos do ocidentalismo.

Na era da globalização, este é, sem dúvida, o primeiro livro global. A sua grande virtude é podermos descobrir pedaços de outras culturas, às quais de outra forma não teríamos acesso.

Com efeito, estes 2001 poemas são traduções de originais provindos dos quatro cantos do mundo, da Tailândia à Inglaterra. Mas, mais do que um percurso geográfico, este livro traça um percurso civilizacional,

percorrendo desde as civilizações primitivas e os seus mitos da criação à cultura judaico-cristã. E permite-nos. entretanto, perceber a simplicidade eficaz da poesia chinesa do período imperial; perceber que a sensualidade da literatura indiana não se reduz à leis do Kama



cer a poesia telúrica dos celtas e a sua capacidade de captar os belos pequenos nadas da natureza.

Mas, se nos mostra este lado menos conhecido, também permite conhecer melhor a poesia da antiguidade clássica greco-romana, bem como salmos e outros versos do catolicismo.

O plano do livro é cronológico e não olha a períodos literários, embora sejam bem visíveis as tendências e estilos que a poesia ocidental foi ganhando ao longo dos séculos, e confrontar essa evolução com os poemas representativos das outras culturas.

Para além deste lado algo antropológico, a obra vale também como catálogo dos novos - e velhos - valores da poesia internacional, cujos trabalhos não estão ao alcance do público português.

Esta não é uma obra para obedecer a modas, nem a núcleos intelectuais, nem tão pouco é um livro para quem gosta de poesia, é um livro para se ir lendo e ficar a perceber um pouco mais a riqueza das várias culturas e, com isso, a nossa própria riqueza.

É claro que este livro, por mais abrangente que seja, deixou alguns poemas e poetas de lado, tinha de deixar, e, por outro lado, o processo de escolha de poemas é sempre subjectivo mas não é por aí que o livro peca. Temos que perceber que a sua grandeza está na partilha de pontos de vista, é esse o seu grande trunfo e valor, que faz deste livro - que, de certa forma, constitui a obra-prima de Manuel Hermínio Monteiro, o timoneiro da Assírio & Alvim, falecido pouco antes do lançamento de "Rosa do Mundo" - uma obra importante, para ser vista com atenção ou simplesmente para ir um pouco além da nossa janela ocidental à beira-mar plantada. Melhor que descrever é ler e perceber por que é que vale a pena. • C.L.G.



COR. ARMANDO JACINTO

A provocação e uma não-guerra

A uma provocação de intensidade máxima, os EUA respondem com uma não-guerra. O porquê de tal procedimento pode ser motivo das mais variadas especulações. Contudo, todas elas, por mais optimista que se seja, conduzem a um beco sem saída: uma guerra total está em marcha.

Os terroristas árabes, ao atacarem de forma tão brutal os EUA, a nação mais poderosa do mundo, fizeram-no em desafio à imaginação, não dando a cara e tão pouco utilizando armas convencionais como elemento destruidor, podendo mesmo nunca virem a utilizálas se a guerra psicológica em que pretendem envolver o mundo democrático lhes for favorável. É por isso que os EUA lançaram um aviso à navegação: quem não está com eles, é contra eles. A adesão a esse chamamento tem de ser a mais ampla possível, pois só assim haverá equilíbrio de forças, a moral dos combatentes será salvaguardada e, a curto prazo, a influência de pacifismos serôdios não funcionará de imediato a favor dos terroristas.

ste tipo de guerra é novo, e só com muita imaginação e perseverança poderá ser combatida. É necessário saber aguardar até que a verdadeira ameaça surja e possa ser atacada com meios adequados e eficácia. Qualquer imprecisão ou erro cometido pelas forcas democráticas pesará seriamente em favor do inimigo sem rosto. Recorde-se que o terrorista apenas existe quando comete o atentado; até lá, ele é o pacato cidadão que nos rodeia, mas que sobretudo nos estuda nas mais ínfimas atitudes. Os terroristas sabem tudo a nosso respeito e nós nada sabemos a respeito deles. É por isso que, neste momento, a América e as democracias espalhadas pelo mundo têm que exigir dos serviços de informações maior eficácia e total conjugação de esforços na localização e neutralização das células terroristas há muito infiltradas, mesmo que para isso venham a ser sacrificadas algumas das liberdades fundamentais dos cidadãos

Gostaria de sentir que estou enganado, que nada aconteceu, e que as imagens que as televisões nos mostraram do ataque às torres do World Trade Center foram forjadas num estúdio cinematográfico. Mas não. Aquilo a que assistimos foi a mais vil e brutal declaração de guerra até hoje feita, não deixando espaço a ilusões. A I Guerra Mundial (1914-1918) começou, se bem me lembro, tendo como pano de fundo o assassinato do Arquiduque da Áustria, Francisco Fernando, em Sarajevo. A Il Guerra Mundial (1939-1945) começou a 31 de Agosto, ao cair da noite, quando grupos de soldados das SS, disfarçados com uniformes polacos, realizaram ataques simultâneos a alguns postos fronteiriços alemães que foram, de imediato, transmitidos pelas emissoras em comunicados alarmantes. A farsa, no dia seguinte, foi utilizada por Hitler para justificar ao seu povo e ao mundo o ataque contra a Polónia. Enfim. banalidades, se comparadas com o ataque às torres gémeas, mas que deram naquilo que todos sabemos. O que irá seguir-se nos tempos que se aproximam?

m quatro anos de guerra do primeiro conflito, oito milhões de civis e militares desapareceram do mapa e os prejuízos económicos e materiais deixaram a Humanidade na miséria. O segundo conflito, que eclodiu passados vinte e um anos, acabou por se desenvolver em teatros de operações mais alargados e

as alianças resultantes dos trabalhos diplomáticos levados a cabo pelos países actores contribuíram para o envolvimento de meios humanos mais avantajados. Assim, o produto acabado foi mais devastador: cinquenta milhões de mortos, civis e militares, foi o resultado desta segunda catástrofe. Felizmente, acabámos de viver 55 anos de paz, que, apesar de ensombrados por algumas escaramuças de carácter regional, permitiram que a Humanidade regressasse às tarefas de reconstrução, busca de bem-estar, progresso tecnológico e de algum equilíbrio social. Infelizmente também permitiu que os paióis e arrecadações de material de guerra se recompletassem e uma nova gama de armamento, mais capaz de levar a cabo a demoníaca tarefa da guerra, substituísse nas prateleiras as sobras obsoletas. Em suma, por um lado houve uma certa humanização das gentes e dos costumes, mas, pelo que observámos a 11 de Setembro, a afirmação fatídica de que a paz nada mais é que a continuação da guerra por outros meios mantém-se.

Mais de um mês se passou após a "aterragem" dos quatro aviões em locais menos próprios, com as consequências sobejamente conhecidas de todos. Embora não seja do conhecimento da maioria (carne para canhão) o que está por detrás de tudo isto, uma coisa pudemos já constatar: o Reino Unido, através do seu porta-voz e Primeiro-Ministro, Tony Blair, prontificou-se de imediato a atacar o terrorismo na pessoa de Bin Laden, mesmo que a América o não pretendesse fazer. Isto valeu-lhe o rótulo de "maior amigo da América". A NATO activou o artigo 5.º dos seus estatutos passando a estar disponível para auxiliar a América. A Rússia e a China, embora utilizando linguagem empastelada, acabaram por não "tirar os seus cavalos da chuva", tendo a Rússia, posteriormente, ido bastante mais além, não só dispensando espaço de manobra ao Eixo Atlântico como ainda o seu Primeiro-Ministro, Putin, ter pisado solo da NATO e proferido palavras animadoras sobre o tão propalado alargamento de parceiros a Leste.

ambém a ONU, após uma aturada reflexão, deu luz verde à América e seus aliados para combaterem o terrorismo. Com a guerra da Chechénia e a recente queda do avião Tupolev no Mar Negro a serem patrocinadas pelo todo-poderoso Bin Laden e seus Talibãs, apenas o conflito israelo-árabe se vai mantendo de fora. No entanto, é presumível que venha a entrar no puzzle e, quiçá, se não transforme em pivô. Do outro lado, até agora, apenas temos observado e ouvido nas televisões milhares de afegãos, paquistaneses, indonésios, etc. e seus respeitáveis líderes religiosos vociferar que a Guerra Santa ao Ocidente já foi declarada e isso não pode ser interpretado de ânimo leve, tendo em consideração os graves atentados já ocorridos e as ameaças de que outros tão ou mais graves estejam para acontecer. De momento, como cidadãos do mundo, resta-nos, com determinação e esperança, aguardar o desenrolar dos acontecimentos e, à cautela, não nos metermos em grandes "habilidades" enquanto a economia não voltar a dar sinais de recuperação, o que vai demorar até que a situação se clarifique. Mas uma coisa é certa: mesmo que tudo corra pelo melhor, como ambicionamos, e o dispositivo militar regresse às origens, certamente alguns homens, equipamento e material de guerra infelizmente se vão perder pelo caminho. Que as baixas sejam as menores possíveis, esses, são os meus maiores desejos. •

"A uma provocação de intensidade máxima, os EUA respondem com uma não-guerra.

O porquê de tal procedimento pode ser motivo das mais variadas especulações."

desporto

FUTEBOL - II LIGA Desp. Aves, 4 - Sp. Espinho, 1

Muita água

Devido à chuva, muita água alagou o campo do Desportivo das Aves, e muita água meteu também a defensiva "tigre". Este foi sem dúvida o factor desequilibrador da partida.

Sem nada fazer para o merecer, o Sp. Espinho chegou ao intervalo com um empate a uma bola. Os comandados por Luís Norton de Matos insistiram, durante os primeiros 45 minutos, em jogar bonito, o que, num terreno pesado como aquele, era impossível. Por seu lado, os jogadores do Aves ao menor espaço consentido pela defensiva "tigre", tinham ordem para rematar à baliza defendida por Poleksic.

No início da segunda metade da partida, os "tigres" pareciam vir com a intenção de praticar um futebol ajustado ao estado do terreno, mas, como nem só a atacar é que se vence os jogos, o Sp. Espinho cometeu erros defensivos infantis, é preciso dize-lo, e quem aproveitou tanta infantilidade do sector mais recuado dos "tigres" foi o Aves, que construiu um resultado de quatro bolas a uma a seu favor. Um resultado um pouco exagerado, mas que castiga os erros da defensiva "tigre" e premeia a eficácia dos atacantes comandados pelo ex-técnico do Espinho, o eng.º Luís Agostinho.

Com esta quinta derrota, o Sp. Espinho desce um lugar na pauta classificativa. Agora em 10.º lugar, o Espinho recebe no próximo domingo, a partir das 15h, a Académica de Coimbra, de João Alves. .

resultados

VOLEIBOL

Machico, 0 - Sp. Espinho, 3 Marítimo, 0 - Sp. Espinho, 3 AAE, 3 - Ginásio Vilacondense, 0 Nacional de Ginástica, 2 - C.V. Espinho, 3 CAE, 3 - Gondomar, 0

Juniores: AAE, 3 - SCE, 0

FUTEBOL JUVENIL

Juniores: Sp. Espinho, 3 - Lourosa, 2 Juvenis A: Sp. Espinho, 4 - União de LAmas, 2 Juvenis B: Sp. Espinho, 6 - Oliveirense, 0 Iniciados A: Esmoriz, 1 - Sp. Espinho, 4 Iniciados B: Sp. Espinho, 0 - São Martinho, 0 Infantis A: Paivense, 0 - Sp. Espinho, 9

A.D. Travassô, 2 - Sp. Silvalde, 2 Novasemente, 7 - Arreigada, 2

HÓQUEI EM PATINS

Infantis A: Gulpilhares, 1 - AAE, 1 Séniores masculinos: AAE, 7 - Escola Livre, 6 Séniores femininos (Taça de Portugal): AAE, 1 - Sanjoanense, 0

HÓQUEI DE SALA

AAE, 14 - Barranha Tripeira, 0

ANDEBOL

Oleiros B, 19 - SCE, 22

opiniões

NORTON DE MATOS (Treinador do Sp. Espinho)

"Tenho que dar os parabéns à equipa do Aves. Foi a que melhor se adaptou às condições do relvado e conseguiu ter a sorte que tanto procurou durante a partida. O segundo e o terceiro golos que sofremos, em alta competição não podem de forma alguma acontecer, são erros que se pagam caro. É um resultado um pouco exagerado para o que se passou dentro das quatro linhas". .

LUÍS AGOSTINHO

(Treinador do Desportivo das Aves)

"Fizemos o que tínhamos que fazer como equipa a ser visitada: pegámos no jogo e tentámos marcar cedo. Isso aconteceu. Fomos surpreendidos pelo Espinho, que na primeira vez que foi à nossa área marcou golo. No segundo tempo, rectificámos os erros e aproveitámos as ocasiões de que dispusemos. Vitória justa". •

TRAMPOLINS - TAÇA DO MUNDO

Domínio russo (como esperado)

Sem a presença de espinhenses, realizou-se no passado fim-de-semana a Taça do Mundo de Trampolins e Tumbling na Nave Polivalente de Espinho.

Uma prova que foi completamente dominada pela representação russa. No tumbling, os russos levaram a medalha de ouro, tanto na vertente masculina como na feminina.

Já nos trampolins e nos saltos individuais, o campeão olímpico, o russo Moscalenko, era a grande atracção da prova, tendo, porém, desiludido, quedando-se por uma modesta quarta posição. Quanto aos vencedores, esses foram, mais uma vez, russos.

Se, até ao momento, em quatro medalhas de ouro a Rússia conquistou outras tantas, na modalidade de saltos sincronizados foi-lhe quebrada a invencibilidade, isto porque o primeiro lugar do sector masculino foi arrecadado pela dupla ucraniana, e, no feminino, quem ergueu a medalha de ouro foi a formação japonesa.

Foi mais um evento de alto nível, com um cenário condigno. .

NATAÇÃO NO SP. ESPINHO

Por um lugar no pódio

A secção de natação do Sp. Espinho é, por vezes, esquecida por todos nós. Com duas vertentes, a natação pura e a natação sincronizada, esta é uma secção que conta nos seus quadros com cerca de 100 atletas inscritos. Adriano Coutinho é o responsável técnico desta secção "tigre" e aceitou falar um pouco com o "MV".

Maré Viva: Como descreve a secção?

Adriano Coutinho: É uma secção autónoma, que depende apenas das cotas mensais pagas pelos atletas. O apoio que temos é em relação a equipamentos, apoio esse que vem do Grupo Solverde. É lógico que o dinheiro nunca é suficiente, mas a nossa secção não tem tido problemas de maior a nível financeiro. É uma secção que conta nos seus quadros com duas vertentes, a de Natação Pura e a de Natação Sincronizada, e, nestas duas modalidades, temos cerca de cem atletas inscri-

MV: Desses 100 atletas há alguns a destacar?

AC: Há três atletas que eu gostava de destacar: na Natação Pura, a Isa Sabença e a Cláudia Ferreira; na Natação Sincronizada, a Jennifer.

MV: Quais são os objectivos da secção a curto

AC: Queremos alcançar

um lugar no pódio nos campeonatos Nacionais de Natação Pura e Natação Sincronizada. Queremos também manter os nossos atletas nos quadros das selecções Nacionais e Regionais, uma vez que temos nadadores na selecção regional de Natação Pura e na selecção Nacional de natação Sincronizada.

MV: E a longo prazo?

AC: Queremos ter um aumento significativo de atletas federados e do quadro técnico (treinadores). Tentar melhorar as condições de treino é outro dos nossos objectivos, assim como a obtenção de um título nacional. Possuímos atletas com potencialidades para alcançar esse êxito.

MV: Uma mensagem...

AC: A minha mensagem vai para os pais, em jeito de agradecimento, pelo apoio que sempre deram à secção. Deixo também um apelo aos patrocinadores para que acreditem mais nas potencialidades e rentabilidade da modalidade. . J.L.

FUTEBOL POPULAR - TAÇA FEDERAÇÃO

Espinhenses bem

Na Taça Federação do Norte estiveram em prova quatro equipas. Os Leões Bairristas receberam e bateram o Gião por 3-0; os Águias de Anta, a jogarem em casa, venceram o Aver-o-Mar por 1-0; a Ass. Esmojães foi até Fafe arrancar uma vitória pela vantagem mínima (1-0) diante do Revelhe; também fora, o Cantinho trouxe para Espinho um resultado positivo, empatando em Penafiel com o Valpedre a uma bola. Assim, as equipas de Espinho têm boas hipóteses de seguir em frente nesta competição.



CONVOCATÓRIA

Nos termos do n.º 2 do art.º 14.º e do n.º 1 do art.º 15.°, ambos dos Estatutos, convoco uma Assembleia Geral Ordinária da Liga dos Amigos do Hospital Distrital de Espinho, para o próximo dia 10 de Novembro de 2001, pelas 10h30, no Salão Nobre dos Bombeiros Voluntários Espinhenses, à Rua 16 n.º 511, em Espinho, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- 1. Informação sobre a redenominação do valor das quotas em Euros;
- 2. Deliberar sobre o Orçamento e Programa de Actividades para o ano 2002.

Se à hora marcada não estiver presente mais de metade dos sócios com direito a voto, a Assembleia funcionará uma hora depois com qualquer número de presen-

Espinho, 22 de Outubro de 2001

O Presidente da Assembleia Geral Mário Valente Leal



TESTE A SUA

Coloque esto cortão a 30cm a kia até ao fim Ser rulio consequir diriginse à nicose loge per a spriemos y vermelher Center a souveje i her a more

FILIAL

AV. 29 DE MARÇO

TEL. 256751070

TESTE GRATUITO

ÓPTICA DE ESMORIZ RUA 23 N.º 850 TEL. 227346717 4500 ESPINHO JUNTO À POLICLÍNICA JUNTO À PSP



Desígnios do tempo

O mar ameaçava a Igreja, capela erigida em honra de N.a Sr.a da Ajuda em 1883, em pleno centro do núcleo originário da povoação, junto à orla litoral, onde nasceram os primeiros palheiros. Em 1901, a Junta da Paróquia (presidida pelo proprietário de companhas de pesca, António Branco Miguel) avançou com um novo projecto, localizando-o muito a nascente (entre as actuais ruas 18/20, onde viria a ser construída). O templo afastava-se das origens, precavendo-se contra as ondas do futuro, e a "Gazeta", face aos riscos iminentes, manifestava a sua concordância: "É reconhecida a impropriedade e a insensatez de qualquer plano que vise colocar o novo templo a poente da linha férrea. Ninguém de são juízo iria dispender um soma importante em local ameaçado pelas invasões oceânicas. (...) Restava, pois, com boa coerência e criteriosamente, escolher local apropriado a nascente da via férrea."

Estas opiniões viriam a confirmar-se posteriormente, pois a capela seria destruída em 1904, após um novo avanço do mar. Todavia, o projecto da Igreja Matriz continuava enredado em problemas burocráticos e carente de financiamentos substanciais. Assim, em 1906, voltaria a ser erguido novo templo junto à costa, também vítima de igual ruína, perante a insensibilidade do oceano. Só em 1909 é que a Igreja Matriz se abriu ao culto (ainda sem a forma que hoje conhecemos), continuando em obras até ser benzida em 1916. Concluir-se-á, sem dificuldades, que os receios de 1901 eram consistentes, mas foi preciso deixar passar os anos para a razão vencer.

Condenado aos desígnios dos homens estava, também, o príncipe real, D. Luís Filipe. Herdeiro do trono, passou por cá de comboio, até ao Porto, perante a ausência de qualquer manifestação de apreço, falha corrigida no regresso a Lisboa. Mas o seu tempo, tal como o das igrejas à beira-mar, seria infortua ser assassinado, conjuntamente com seu pai, o rei D. Carlos, em 1908, abrindo-se as portas para a implantação da República. Note-se, como curiosidade, que o vereador encarregado de o saudar na estação ferroviária, António Salvador, viria, após 1910, a constituir-se como um dos principais dirigentes republicanos. Enfim, efeitos tão imprevisíveis como as ondas... . C.M.G.

GAZETA D'ESPINHO

MEMÓRIAS DO CENTENÁRIO Editor responsável CARLOS MORAIS GAIO N.º 10-B Outubro / 2001

Mar ameaça Igreja Matriz

Colecção particular de Carlos Morais Gaio



123 - ENDEN SIEL & EL-FORSE

ESPINHO - Largo da Sophora d'Ajuda

Apesar do tempo, quase estival, o mar manteve-se agitado durante a última semana, e por isso mesmo estiveram paralisados os trabalhos da pesca da sardinha. (...) O embate das ondas contra a escarpa da praia deslocou muita areia, principalmente junto da Igreja Matriz. Chegou a haver sério receio pelo desmoronamento do templo. A Junta da Paróquia fez substituir a antiga paliçada de resguardo por uma trincheira mais consistente.

Achando-se já principiada a construção da nova igreja paroquial, julgamos ser incúria e desleixo imperdoáveis o terem parado as obras. Removam-se todas as dificuldades, ponham-se de parte pequenas questões e conjuguem-se todos os esforços para continuar a obra começada e dotar Espinho de um melhoramento de primeira necessidade. Só assim mostrarão que amam a sua terra e que têm direito à sua independência. • (13/10/1901)

Atribulações da feira



Colecção particular de Carlos Morais Gaio

- Esteve muito concorrida a feira quinzenal da última terça-feira. Os géneros expostos à venda eram em abundância, mas tal foi a procura que se esgotaram rapidamente. Vimos afadigadas as regateiras no açambarcamento das aves e ovos logo à chegada dos géneros, de modo que se tornava difícil ao povo fazer as suas compras, a não ser por preços exorbitantes e, muitas vezes, já às mencionadas regateiras.

Nas posturas municipais está estabeleci-

do quais as horas em que se permite, nas feiras e mercados, as compras pelos revendedores, mas não tem sido cumprida esta postura, pois que não é só nas feiras, mas também no mercado diário, que se cometem destes abusos. (...) Não terá a câmara pessoal suficiente para fazer cumprir as posturas? Mas nesse caso temos a polícia [a guarda civil], que, cremos, tem o dever de coadjuvar aquele pessoal.

(...) Ainda a respeito da feira, lembramos a conveniência da demarcação do local em arruamentos suficientemente espaçosos, para comodidade do público que frequenta o mercado. •

(06/10/1901)

- Foi duma concorrência enorme a feira quinzenal que, na quarta-feira última, se realizou nesta praia. Os géneros apresentados à venda foram abundantes, estendendo-se as ruas das frutas e aves até ao extremo poente do mercado e continuando ainda pela rua do retiro. Apesar, porém, de serem em grande número os vendedores, quase todos os géneros expostos foram adquiridos pelas famílias que aqui residem, e ainda

por muita gente das freguesias próximas, que têm por costume virem abastecer-se neste mercado

Vimos, desta vez, haver mais recato nos atravessadores e, também, mais ordem nos arruamentos, resultado por certo das reclamações que temos feito e que só agora foram ouvidas, naturalmente porque o sr. administrador do concelho ordenou à polícia que fizesse cumprir as posturas municipais sobre o assunto. • (20/10/1901)

As passagens do príncipe

- Na última terça-feira, no comboio misto das 10,39 horas da manhã, passou nesta praia em direcção ao Porto, o Príncipe Real, D. Luís Filipe. Vinha em carruagem-salão, acompanhado do seu aio, o major Mouzinho d'Albuquerque. Como fosse inesperada a passagem, na gare apenas se notavam algumas pessoas, por mero acaso, e que lograram ver S. A. muito de perto, por alguns segundos. • (06/10/1901)

- S.A. o Príncipe Real, D. Luís Filipe, deve seguir hoje, no comboio da manhã, em direcção a Lisboa. Na estação desta praia, espera-se que lhe seja feita uma imponente manifestação à passagem do comboio, às 6 horas e 19 minutos da manhã. • (13/10/1901)

- Em direcção a Lisboa passou, no domingo último, no comboio correio da manhã, o Príncipe Real, D. Luís Filipe. A gare estava repleta de povo, vendo-se ali os oficiais do exército em serviço na escola de tiro, vereadores da Câmara, administrador do concelho, proprietários da fábrica de conservas, com a banda de música dos seus operários e operárias da mesma fábrica, que lançaram sobre o príncipe enorme profusão de flores. O sr. administrador do concelho e o sr. António Salvador, em nome da Câmara, saudaram o ilustre viajante, que se mostrou satisfeito com a manifestação recebida. • (20/10/1901)